

Sugestão de análise para orientação do professor

As análises aqui sugeridas são para mera orientação do professor para facilitar a condução das atividades, não devem ser apresentadas aos alunos e podem ser modificadas a critério do professor.

Observem as formas de tratamento utilizadas na entrevista com Adélia Prado. Expliquem o motivo para tais escolhas e reflitam sobre outras formas de tratamento possíveis em outros contextos. Citem exemplos. Se necessário, consultem uma gramática e/ou um dicionário.

O(a) entrevistador(a) se dirige à entrevistada como “senhora”. A entrevistada opta pela forma de tratamento “você”. A forma de tratamento é definida por diversas variáveis. Provavelmente o (a) entrevistador (a) optou pelo termo “senhora” devido à idade da entrevistada, em sinal de respeito. Além disso, a ocupação de escritora e professora pode levar ao uso do mesmo termo em sinal de respeito. Por outro lado, o termo “você” usado por Adélia Prado pode indicar que o (a) entrevistador (a) é mais jovem, e não parece indicar desrespeito, mas sim proximidade. No que se refere ao tratamento em outros contextos possíveis de entrevista, abaixo citamos algumas formas adequadas. Note que não há respostas certas ou erradas, mas a atividade visa a propiciar um debate sobre a adequação do tratamento, e que existe mais de uma forma possível como resposta. A escolha também depende da imagem que se pretende criar do entrevistado. Uma médica jovem, por exemplo, pode ser tratada por “você” em uma entrevista sobre métodos contraceptivos para jovens para tentar aproximação com o público, ou como “senhora”, em uma rede de televisão em um assunto polêmico como as células-tronco, para transmitir credibilidade. O prefeito da cidade poderia ser tratado de “senhor” ou por “excelência”; um artista de circo de 65 anos poderia ser tratado de “senhor”, “você” ou “tu” (considerando as variações regionais do Brasil); uma modelo de 17 anos poderia ser tratada por “você” ou “tu”; uma médica de 35 anos poderia ser tratada por “senhora”, “você” ou “tu”.

Faça um glossário de 10 palavras que, na opinião do grupo, refletem o estilo da entrevistada. Explique também como é esse estilo.

Se necessário, consultem uma gramática e/ou um dicionário.

As respostas podem variar muito. O objetivo da atividade é verificar que para uma escolha lexical existem outras escolhas possíveis que não a selecionada pela entrevistada. É interessante refletir sobre o porquê de uma e não outra escolha. Além disso, a atividade pode contribuir para a ampliação do vocabulário dos alunos. Nota-se que a escolha de algumas palavras reflete amplo vocabulário e revela que a entrevistada tem grande contato com a palavra escrita em seu contexto literário. Pode-se definir o estilo como formal, literário, erudito, dentre outros termos. Apresentamos aqui algumas sugestões.

cogitar - pensar insistentemente a respeito de algo; refletir sobre.

instigar - incentivar, estimular.

faina - trabalho contínuo e permanente, tarefa.

acrescido - ampliado, que se expandiu, aumentou.

desencadear - provocar, causar, suscitar.

inesgotável - que não se pode esgotar, fecundo.

transcendência - o que vai além do caráter humano.

bobamente - de maneira boba, sem importância.

malogro - fracasso, fiasco.

equivoco - engano, erro.

Na entrevista lida, as perguntas foram feitas para fazer com que a entrevistada falasse. Para esse objetivo, preferem-se geralmente as perguntas abertas (a que se responde com os próprios conhecimentos e de forma completa, sem opções previstas) àquelas fechadas (cuja resposta é feita com poucas palavras e com opções previstas, como “sim” ou “não”). Elabore três perguntas abertas e três perguntas fechadas que vocês fariam à escritora se fossem seus entrevistadores.

Se necessário, consultem uma gramática e/ou um dicionário.

As respostas podem variar muito. O objetivo da atividade é compreender a diferença entre perguntas abertas e fechadas (tão relevante no contexto de uma entrevista). É importante discutir que as perguntas fechadas são limitantes, e induzem a resposta do entrevistado, enquanto as perguntas abertas propiciam mais a fala do entrevistado. Do ponto de vista do entrevistador, as perguntas fechadas podem ainda criar um controle maior sobre a conversa, enquanto as abertas exigem que o entrevistador saia de sua zona de conforto.

Algumas perguntas *fechadas* possíveis: A sua própria infância influenciou na escrita de seu livro? A escrita deste livro levou mais ou menos tempo que a dos demais? A senhora ouviu a opinião de alguma criança sobre o livro?

Algumas perguntas *abertas* possíveis: Como foi a criação da personagem principal? Sobre o que escreveria em um segundo livro infantil? Que aspectos da infância atual estão no seu livro?

Sintetizem a opinião da escritora sobre os tópicos tratados. Dê atenção especial às escolhas das palavras “humanização” e “resistência”.

Se necessário, consultem uma gramática e/ou um dicionário.

Adélia Prado vê na palavra resistência, dentre seus mais variados sentidos, aquele do campo militar, político e social, isto é, não sucumbir à vontade de outrem, defesa em relação a um ataque, e por isso associa o termo à literatura engajada, ou seja, literatura que milita por um certo ponto de vista político ou social, e a que chama de “praga terrível”. A escritora opta, então pelo termo “humanização”, e defende que todo ser humano tem uma capacidade inata de se ocupar e de se espantar com qualquer assunto, desde que tratado pelos vieses da fé e da poesia, e não pelo simples pensamento racional. Além disso, a entrevistada entende que, embora as crianças tenham se modificado “externamente”, isto é, usufruindo de tecnologia e vivendo novas rotinas, a “alma é igual”, ou seja, em sua essência a criança do passado é exatamente como a do momento atual.

Procurem compreender a diferença entre as figuras de linguagem “comparação” e “metáfora”. Encontre passagens da entrevista que possam exemplificá-las.

Se necessário, consultem uma gramática e/ou um dicionário.

Comparação e metáfora são duas figuras de linguagem correlatas. Ambas procuram relacionar dois elementos de uma mesma oração por sua semelhança. A diferença entre elas é que a primeira usa explicitamente um termo comparativo (como, tal qual, etc.) enquanto a segunda transpõe diretamente a característica de um termo para o outro. Na entrevista, Adélia Prado faz uso da comparação em falas como: “...como alguém que de repente descobre que toca de ouvido um instrumento qualquer” e “...como as moças antigas esperando um namorado, desejando muito ser conquistadas.”; a entrevistada também utiliza a metáfora: “estou em lua de mel”